



PERFEITO:

a praia de Martins de Sá é uma das especiais do circuito; ao lado, a praia de Ponta Negra

TREKKING NA JOATINGA (SP)

Nível: 4º Duração: 3 dias Por Christian Fuchs

NO MEU CONCEITO, UMA PRAIA PERFEITA é aquela de arelas limpinhas e fofas, rodeada por montanhas verdes de mata atlântica, mar claro com ondas convidativas, um riachinho cristalino numa das pontas e uma cachoeira seguindo aquela trilhinha no canto da praia. Se você concorda, a Ponta da Joatinga, no litoral norte do Rio de Janeiro, está bem perto do seu paraíso. Três dias é o tempo ideal pra fazer essa caminhada, num ritmo tranquilo, aproveitando as praias e cachoeiras, mas sem deixar de suar a camisa.

1º DIA: O rolê começa em Parati. No caos, não é difícil encontrar um barco que esteja indo pro Pouso da Cajuíba. Depois de duas horas e meia de viagem, com um bolo visual, chega-se à praia do Pouso, de onde sai a trilha bem marcada pra Martins de Sá, que é uma das praias mais especiais desse circuito. Basta pedir informação pra qualquer caçara e eles te indicarão a trilha, que geralmente dura uma hora e meia. Martins de Sá tem boas ondas pro surf e é resguardada por um dos caçaras mais legais e conscientes que eu conheço, o seu Maneco. Com sua família, ele mantém esse lugar preservado há anos, resistindo até a poderosos empreendimentos imobiliários, que queriam transformar o local em um megacondomínio de luxo. Ele mantém uma área de camping com banheiros limpinhos, serve refeições e cuida para que sempre se tenha um clima de paz.

2º DIA: É o dia mais puxado. Saíndo de Martins de Sá, passa-se pela mini-praia de Cairuçu, onde começa uma bela subida no meio da mata, vencendo a serrinha da Ponta Negra, para chegar à praia de mesmo nome, também muito bonita. Esse trecho leva geralmente sete horas. Abasteça o seu cantil antes da subida! A praia de Ponta Negra é de tombo e fica recuada entre costões de pedra. Hoje em dia



existem campings e pequenos restaurantes, já que não é mais permitido acampar em nenhuma das praias.

3º DIA: Passando o riozinho no canto da praia, pegue a trilha e siga até as praias de Antigos e Antiguinhos. Caminhando tranquilo, não deve levar mais de duas horas. Achar a trilha não é difícil, mas, na dúvida, pergunte. Existe um poquinho maravilhoso, seguindo o riozinho que corta a praia de Antigos, um pouco pra dentro do mato, com vista pra praia e tudo. Vale a pena a parada. Após mais vinte minutos, avista-se a praia do Sono, mais movimentada e com campings. No final da praia do Sono, continuando por uma trilha batida e larga, chega-se ao povoado de Laranjeiras, vizinha de Trindade, de onde sai o ônibus para Parati. Não deixe pra voltar à noite, pra não correr o risco de perder o último ônibus.

Dicas: NÃO SE ESQUEÇA DO REPELENTE. APESAR DE DAR PRA CONTAR COM AS REFEIÇÕES NOS FERIADOS, LEVE TAMBÉM COISAS PRA COMER NA TRILHA. EM GERAL, OS CAMPINGS DO PERCURSO COBRAM EM TORNO DE R\$ 10 POR PESSOA, NÃO SE ESQUEÇA DE LEVAR O SEU LIXO EMBORA. APESAR DA FALTA DE APOIO DA PREFEITURA, SEU MANECO LEVA TODO O LIXO DE VOLTA PRA PARATI, NO SEU BARCO, AUXILIADO PELA CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA DOS FREQUENTADORES DA PRAIA. E OLHA QUE NOS FERIADOS ELE FAZ VÁRIAS VIAGENS.

Vai nessa: Saíndo de São Paulo há duas opções de caminho: seguir pela SP-055 (Rio-Santos) direto até Parati, ou seguir até Taubaté pela BR-116 (rodovia Presidente Dutra) e de lá pegar a SP-125 até Ubatuba. Em Ubatuba siga pela SP-055 (Rio-Santos) até Parati. Para quem vem do Rio de Janeiro a melhor alternativa é pegar a BR-101 até Parati. De São Paulo a Parati são 306 km. Do Rio de Janeiro, 263 km.

Plano B: A Pisa Trekking (www.pisa.tur.br) tem saídas frequentes para a travessia da Joatinga. Leve apenas seu saco de dormir. Guias, barracas, transporte e alimentação são por conta deles.

